

# Manifesto Eleitoral do Bloco de Esquerda

Adaptado para Leitura Fácil

# A Força que faz a diferença

EUROPEIAS 2019

Esta adaptação foi feita pela FENACERCI com revisão de  
Carlos Pires e Frederico Abreu



# Conteúdo

O que é este documento?	4
Os candidatos e as candidatas do Bloco de Esquerda	5
Glossário – o que significam algumas palavras neste manifesto	9
Introdução	12
Situação atual na Europa	12
Fazer mais e melhor	13
Ideias relativas ao estado da <b>União Europeia</b> (UE)	14
Dessegregação da UE	14
Redução dos serviços públicos	14
Sanções e ingerência	14
Autoritarismo	15
Desigualdade e roubo fiscal	15
Crise dos refugiados	16
Questões ambientais	16
Outra Europa	17
Como se pode recuperar a democracia	18
Tratado Orçamental e Pacto de Estabilidade e Crescimento	18
Libertar a democracia da condicionalidade	18
Reorientar o orçamento	19
O Bloco de Esquerda e o Banco Central Europeu	19
Direitos Humanos	20
Economia solidária	20
Enfrentar a pobreza	22
Combate aos interesses das multinacionais	22
Igualdade para todos e para todas	23
Qualidade de vida para os mais velhos	24
Política agrícola comum	25
Investigação	25

Cultura	25
Direitos digitais	26
Uma União Europeia transparente e ética	26
Ideias para Portugal	27
Investir no Estado Social	27
Habitação pública	28
Os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras	28
Apostar nas energias renováveis	29
Novo modelo de produção alimentar	29
A democracia é agora	29

# O que é este documento?

Este documento é a versão em Leitura Fácil do Manifesto Eleitoral do Bloco de Esquerda para as Eleições Europeias de 2019.



Esta versão está feita para que mais pessoas possam conhecer as ideias do Bloco sobre a União Europeia e as suas políticas.

Pode encontrar o Manifesto na versão original aqui:

<https://bloco.org/media/ManifestoEuropeias2019.pdf>

Neste documento vai encontrar algumas palavras a **negrito**.

São palavras que podem ser mais difíceis de entender. Estas palavras estão explicadas no Glossário.

As palavras estão pela ordem em que aparecem no texto.

# Os candidatos e as candidatas do Bloco de Esquerda

---

O Bloco de Esquerda apresenta uma lista de candidatos e candidatas às eleições europeias de 2019 composta por 11 mulheres e 10 homens.

A posição na lista indica a ordem pela qual serão eleitos.

Ou seja,

de acordo com o número de votos os deputados vão sendo eleitos seguindo a ordem que têm na lista.

São eles:

Nome	Posição na lista	Foto
<b>Marisa Matias</b>	<b>1</b>	
<b>José Gusmão</b>	<b>2</b>	
<b>Sérgio Aires</b>	<b>3</b>	
<b>Anabela Rodrigues</b>	<b>4</b>	
<b>Alexandre Abreu</b>	<b>5</b>	

<b>Nome</b>	<b>Posição na lista</b>	<b>Foto</b>
<b>Ana Rute Marcelino</b>	<b>6</b>	
<b>Rui Ferrão</b>	<b>7</b>	
<b>Alexandra Manes</b>	<b>8</b>	
<b>Bruno Góis</b>	<b>9</b>	
<b>Amílcar José Morais</b>	<b>10</b>	
<b>Bárbara Xavier</b>	<b>11</b>	
<b>Daniel Bernardino</b>	<b>12</b>	
<b>Ana Cardoso Pires</b>	<b>13</b>	

<b>Nome</b>	<b>Posição na lista</b>	<b>Foto</b>
<b>Helga Viegas</b>	<b>14</b>	
<b>Pedro Oliveira</b>	<b>15</b>	
<b>Izaura Solipa</b>	<b>16</b>	
<b>Teresa Soares</b>	<b>17</b>	
<b>Miguel Martins</b>	<b>18</b>	
<b>Cristina Guedes</b>	<b>19</b>	
<b>Lúcia Pereira Cunha</b>	<b>20</b>	
<b>Jaime dos Anjos Ferreira</b>	<b>21</b>	

O Bloco de Esquerda tem ainda um mandatário,  
António Capelo.

Este mandatário é o representante da lista  
do Bloco de Esquerda às Eleições Europeias.

Ele representa os candidatos e as candidatas em todo o processo  
das eleições.



# Glossário – o que significam algumas palavras neste manifesto

---

**Racista** – com preconceitos contra pessoas em função da cor da pele. .

**Homofóbica** – com preconceitos contra homossexuais.

**Xenófoba** – que não gosta de estrangeiros.

**Troika** – equipa composta pelo Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia.

**Subordinado** – estar às ordens ou depender de alguém ou alguma coisa.

**União Europeia** - união económica e política de 28 Estados-membros independentes situados na Europa

**Dessegregação** – separação, divisão.

**Serviços públicos** – serviços que o Estado disponibiliza às pessoas

que vivem nos seus países.

**Sanções** – castigos.

**Ingerência** – meter-se em assuntos que não lhe dizem respeito.

**Impõe** - obriga

**Ocultas** – escondidas, que não se veem

**Apropriam-se** – ficam com algo que não lhes pertence.

**Lucros** – ganhos, o que se ganha com alguma coisa.

**Amnistias** – perdões.

**Estratégia** – o que se faz para conseguir alguma coisa, forma pensada para atingir um objetivo.

**Offshores** – regiões ou países onde os impostos são mais baixos e onde se pedem menos informações sobre a origem do dinheiro das empresas e pessoas.

**Refugiados** – pessoas que saem da terra onde nasceram à procura de segurança e proteção.

**Energias fósseis** – combustíveis formados por processos naturais, como o carvão, o petróleo e o gás natural.

**Soberania** – direito dos Estados a decidir sobre si próprios.

**Solidário** – quando se apoia ou ajuda alguém ou algo.

**Referendo** – quando um governo pergunta aos seus cidadãos o que querem sobre um determinado assunto.

**Autodeterminação** – fazer escolhas e tomar decisões por si mesmo.

**Coesão** – quando os Estados-membros estão ligados uns aos outros e a trabalhar para os mesmos objetivos.

**Relevante** – importante.

**Investimento verde** – investimento que se preocupa com o ambiente.

**Financiar** – dar dinheiro

**Impacto** – efeito, resultado.

**Outsourcing** – recurso a pessoas, organizações ou empresas externas para fazer determinado trabalho.

**Contratação coletiva** – processo em que os empregadores e os representantes dos trabalhadores negociam condições específicas de trabalho, a aplicar a uma empresa ou ao setor.

**Leques salariais** – diferenças entre os ordenados mais altos e mais baixos nas empresas.

**Pluralista** – em que todos tenham lugar.

**Prioridade** – dar preferência, fazer primeiro.

**Identidade de gênero** – gênero com que uma pessoa se identifica.

**Apoio domiciliário** – apoio que é prestado nas nossas casas.

**Biodiversidade** – conjunto de todos os seres vivos do nosso planeta.

**Recursos hídricos** - águas superficiais ou subterrâneas que existem no nosso planeta.

**Direitos digitais** – direito a aceder, utilizar, criar ou publicar nos meios digitais, como por exemplo na internet.

**Reestruturação** – quando se negocia os juros, valor e prazo da dívida para não se pagar tanto.

**União Monetária** – conjunto de países que usam a mesma moeda. No nosso caso, conjunto de países que usam o euro.

**Especulação imobiliária** – quando se compra uma casa ou terreno muito barato e se espera algum tempo para vender por um valor muito maior.

**Precário** – instável, incerto, inseguro.

**Dimensões** – áreas, aspetos que importam para a democracia.

**Submetemos** – aceitamos.

# Introdução

---

## Situação atual na Europa

A Europa vive num tempo de muros.

Vemos que a extrema-direita cresce em muitos países da Europa.

Vivemos numa Europa cada vez mais **racista**,

**homofóbica, xenófoba**,

onde as mulheres são discriminadas e

o discurso do ódio está cada dia mais presente.

Nos lugares em que a extrema-direita está no poder

(sozinha ou acompanhada)

são cada vez mais os ataques ao trabalho e aos direitos sociais.

É nesta Europa que se abrem novos caminhos.

Novos caminhos defendidos por alternativas à esquerda.

“Agora, o povo”, é o nome desta alternativa.

Uma alternativa que resulta do compromisso com o trabalho,

o Estado social, a democracia e a solidariedade.

O Bloco faz parte duma esquerda que se une

para derrotar a extrema-direita.

Esta derrota só é possível pela oferta duma alternativa

com base nos direitos e que responde à crise social existente.

## Fazer mais e melhor

Em Portugal,

o acordo da esquerda com o Partido Socialista ajudou a contrariar algumas das medidas da **troika**.

- Acabaram os cortes nos salários e nas pensões.
- O salário mínimo nacional aumentou.
- Voltaram alguns apoios sociais que tinham sido retirados.
- Foram travadas as privatizações.

Mas é preciso mais e melhor.

É preciso renegociar a dívida e recusar estar **subordinado** à União Europeia.

E é isso que o Bloco de Esquerda defende.

# Ideias relativas ao estado da **União Europeia (UE)**

---

## Dessegregação da UE

Nos últimos anos vemos uma Europa cada vez mais dividida.

A economia cresce muito pouco e  
esse crescimento não chega aos salários.

Cada vez existe mais desigualdade.

## Redução dos serviços públicos

Para conseguir cumprir as metas impostas pela EU,  
Portugal sacrificou o investimento público, ou seja,  
o dinheiro que o Estado gasta nos serviços públicos,  
como a educação e a saúde.

## Sanções e ingerência

A UE não trata os seus membros da mesma maneira.

Por exemplo, a Alemanha, a Holanda e a Dinamarca  
não cumprem com as regras da União Europeia e  
nunca foram ameaçados com sanções.

Já Portugal e Espanha foram ameaçados com sanções  
se não cumprissem as metas impostas pela União Europeia.

Os países cada vez têm menos capacidade para tomar  
as suas próprias decisões.

A UE **impõe** políticas aos seus membros.

Estas imposições às vezes estão **ocultas**.

Por exemplo, imposições para privatizar,  
não investir nos serviços públicos,  
são algumas das imposições ocultas.

Em Portugal, por exemplo,  
foram impostas soluções que trouxeram muitos problemas  
ao nosso sistema financeiro.  
Os casos do BANIF, do Novo Banco e  
da Caixa Geral de Depósitos são alguns exemplos.  
As soluções impostas vão custar muito dinheiro ao Estado e aos  
contribuintes.

Para o Bloco, é preciso que seja o Estado a controlar a banca.  
Apenas assim pode haver desenvolvimento e democracia.

## Autoritarismo

A Carta dos Direitos dos Cidadãos Europeus  
não obriga os Estados-membros nem as instituições Europeias.  
Isto significa que não dá garantias do respeito  
pelos direitos políticos, sociais e individuais.  
Casos há, em que as imposições das instituições europeias  
querem mesmo destruir garantias que existem  
nos Estados-membros.

## Desigualdade e roubo fiscal

Na Europa assistimos a uma guerra fiscal  
entre os Estados-membros.  
Alguns países **apropriam-se** da receita fiscal de outros países.  
A Comissão Europeia tem reduzido os impostos sobre os **lucros**  
e, ao mesmo tempo,  
quer que se reduzam os salários.  
Também defende e promove regimes fiscais diferentes  
para algumas situações.  
Por exemplo os paraísos fiscais, os vistos gold,

ou as **amnistias** fiscais.

O Bloco defende uma **estratégia** europeia de combate à fuga e à criminalidade fiscal e que a EU seja um espaço livre de **offshores**.

## Crise dos **refugiados**

Nos últimos anos chegaram à Europa quase 1 milhão de pessoas – refugiados.

Estas pessoas fogem de guerras mas também das alterações climáticas.

Em muitos dos países da Europa foram construídos muros, para manter estas pessoas afastadas ou separadas dos outros habitantes.

Muitos destes refugiados contribuem para a riqueza da Europa e dos países onde vivem.

Mas a UE mantém-nas em situação ilegal, sem direitos e vítimas de exploração.

O Bloco luta para que estas pessoas tenham os seus direitos respeitados, tanto em Portugal como na Europa.

## Questões ambientais

Portugal e a UE assinaram o Acordo de Paris sobre as alterações climáticas.

Quer dizer que se comprometeram a reduzir para metade as emissões dos gases com efeito de estufa até 2030.

Mas pouco se tem feito para isto acontecer.

E o que se faz tem quase sempre a ver com os consumidores e não com os produtores.

A criação de impostos para os consumidores

torna as famílias mais pobres e  
não faz nada às empresas mais poluentes.  
Existem muito poucas políticas europeias coordenadas,  
pensadas em conjunto.  
As instituições europeias continuam a dar dinheiro  
a projetos que investem nas **energias fósseis**.

## Outra Europa

Numa altura em que a integração europeia  
se tornou numa ameaça para a democracia,  
o Bloco defende a democracia e os direitos  
que dela fazem parte.  
Defendemos a **soberania** democrática dos Estados nacionais,  
onde o direito ao trabalho e os direitos sociais existem e  
são respeitados.  
A Europa que defendemos não pode nascer  
dos atuais Tratados da União Europeia.  
E não pode ter muros que deixam de fora as vítimas  
dos conflitos e das catástrofes  
em que as potências europeias têm responsabilidades.

# Como se pode recuperar a democracia

---

## Tratado Orçamental e Pacto de Estabilidade e Crescimento

O Tratado orçamental e o Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) **impõem** políticas orçamentais que promovem ou agravam as crises, que aumentam o desemprego e diminuem a despesa do Estado nos serviços públicos e nas políticas sociais.

O seu único propósito é diminuir a despesa.

O Bloco defende o fim do PEC e do Tratado Orçamental.

Em vez destes, devem existir relações económicas internacionais com base num equilíbrio **solidário** entre os países.

O Bloco defende que se faça um **referendo** sobre o Tratado Orçamental.

Assim serão os cidadãos portugueses a decidir se querem ou não que Portugal deixe de estar obrigado a fazer o que diz o Tratado.

## Libertar a democracia da condicionalidade

O princípio da condicionalidade diz que para ter acesso às políticas europeias, os Estados-membros têm de aceitar o que é imposto pela UE.

Este princípio é uma forma de impor medidas a países ou governos que não têm força para dizer que não as querem.

O Bloco não aceita este princípio.

Entendemos que os programas para os Estados-membros

não podem estar dependentes de ideais e vontades que não foram votadas pelos povos.  
E que muitas vezes até vão contra as escolhas desses povos.  
Todas as políticas europeias devem respeitar o princípio da **autodeterminação** dos Estados-membros.

## Reorientar o orçamento

Para que exista uma política de **coesão** o orçamento comunitário deve ter um peso económico **relevante**, ajudar a distribuir o rendimento entre os países e investir em políticas de desenvolvimento e nos serviços públicos.

Numa UE em que existem grandes diferenças económicas entre os seus membros, é preciso que existam formas de diminuir essas diferenças.

O Bloco defende um orçamento da UE reforçado e orientado para a solidariedade e o **investimento verde** e inclusivo, e para as políticas de desenvolvimento e coesão.

## O Bloco de Esquerda e o Banco Central Europeu

O Banco Central Europeu (BCE) tem como responsabilidade manter a inflação abaixo dos 2 por cento.

Mas não se tem limitado a este papel.

O Bloco entende que o BCE tem feito coisas que não são da sua responsabilidade.

Para o Bloco, o BCE não devia intervir sobre as políticas económicas que não têm que ver com o seu mandato.

E o seu mandato deve ser revisto para permitir políticas económicas que permitam investimento e criem emprego.

## Direitos Humanos

Para parar com a entrada na Europa dos refugiados vindos da Síria e da África Oriental, os Estados-membros da UE adotaram medidas como a criação de centros de “internamento” para os refugiados ou o acordo com a Turquia.

Isto mostra que a UE tem uma política desumana face à crise humanitária dos refugiados.

Alguns países da UE continuam a vender armas a países que são responsáveis pelos conflitos e a comprar petróleo a territórios ocupados por terroristas.

Ao mesmo tempo que dá dinheiro e armas a estas organizações, a UE persegue as suas vítimas.

O Bloco defende a proibição da venda de armas e da compra de petróleo a estes territórios.

Defende ainda o fim dos *offshores* no espaço europeu, porque estes são uma forma de **financiar** a atividade terrorista.

## Economia solidária

Para o Bloco, os desafios que se colocam ao ambiente devem ser vistos como uma forma de criar mais e melhores empregos, indústrias inovadoras e qualidade de vida.

Defendemos que todas as políticas europeias e os projetos industriais e comerciais incluam uma avaliação do seu **impacto** no clima. Propomos uma taxa de carbono para todos os que participam no comércio europeu de licenças de emissões. E um sistema de garantia de 10 anos para todos os produtos eletrónicos, para combater o seu fim programado.

Defendemos o fim dos financiamentos a combustíveis fósseis – petróleo, gás e carvão – e a criação de um Banco Europeu para a Transição Climática. Assim será possível começar um programa europeu de criação de empregos públicos para promover uma economia amiga do ambiente.

Defendemos a partilha de recursos financeiros e tecnológicos entre a Europa e os Estados Unidos, para apoiar países em vias de desenvolvimento.

Entendemos que é necessário criar um plano internacional de acolhimento para refugiados ambientais e climáticos, que fogem de tragédias que não conseguimos impedir (cheias, furacões, seca...).

No que respeita ao trabalho, entendemos que é preciso acabar com a exploração laboral, como os contratos a prazo, o trabalho temporário, o falso trabalho independente e o **outsourcing**.

Para o Bloco, a Europa precisa de um acordo que defenda os trabalhadores. Por exemplo,

que promova a **contratação coletiva** como norma europeia e que fixe um limite para os **leques salariais** nas empresas.

## Enfrentar a pobreza

Na UE existem muitas pessoas em risco de pobreza.

Em cada 4 pessoas, 1 está em risco de pobreza.

Mas para além destas pessoas existem muitas mais que estão muito perto de serem pobres.

Nos últimos anos pouco se fez para combater a pobreza.

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais

não obriga os Estados-membros ao seu cumprimento.

Pior do que isso,

é violado constantemente pelas obrigações impostas pela UE.

O Bloco defende a criação de uma Estratégia Europeia Integrada de Combate à Pobreza e Desigualdades.

Defende ainda a aprovação de uma Diretiva Comunitária sobre os esquemas de Rendimento Mínimo.

## Combate aos interesses das multinacionais

Nos últimos anos,

a UE tem negociado e concluído vários acordos comerciais.

Quando analisamos esses acordos

verificamos que colocam os interesses comerciais

acima de valores como o direito a uma vida saudável

ou à proteção do meio ambiente.

O Bloco esteve na rua ao lado dos cidadãos a protestar

contra a falta de transparência destes acordos.

E votámos contra estes acordos,

defendendo o interesse público.

Estamos do lado dos cidadãos na defesa do planeta e no combate às alterações climáticas, e não do lado dos interesses das multinacionais.

## Igualdade para todos e para todas

O Tratado da União Europeia defende uma sociedade **pluralista**, tolerante, justa, solidária e onde homens e mulheres são tratados de forma igual. Mas a realidade mostra-nos uma Europa cada vez mais distante desses objetivos e valores.

- Homens e mulheres

Por exemplo, continua a existir desigualdade nas licenças de maternidade, paternidade e parentalidade. A diferença de salários entre homens e mulheres ainda existe. As tarefas domésticas e o cuidar dos filhos ou idosos continua a ser responsabilidade das mulheres em muitos países. Portugal é um dos Estados-membros que apresenta maior desigualdade de género na divisão das tarefas domésticas. A violência contra as mulheres e a violência doméstica são outros grandes problemas na Europa. Acabar com este problema tem de ser uma **prioridade**. As políticas públicas de combate a este problema têm de ser as mesmas em todos os Estados-membros e ter dinheiro suficiente para poderem ser postas em prática.

O respeito pela orientação sexual e pela **identidade de género** tem de existir em todos os Estados-membros.

- **Pessoas com deficiência**

As pessoas com deficiência continuam a ser discriminadas no exercício dos seus direitos.

Por exemplo,

continuam a não ver reconhecido o seu direito à vida independente.

A UE continua a deixar que os fundos europeus sejam utilizados na institucionalização.

As pessoas com deficiência continuam a ser discriminadas no acesso à educação, ao emprego e formação profissional, aos espaços comuns e aos transportes públicos.

O acesso à informação e à comunicação continua a ser muito difícil, principalmente para as pessoas surdas.

O Bloco defende a criação de condições reais para que as pessoas com deficiência tenham acesso aos direitos que estão na Convenção sobre os Direitos das pessoas com Deficiência.

## Qualidade de vida para os mais velhos

Muitos dos pobres em Portugal são reformados e pessoas mais velhas.

É importante ter programas que promovam a qualidade de vidas das pessoas mais velhas.

O **apoio domiciliário** aos idosos e acamados é uma boa alternativa à institucionalização.

O Bloco defende a criação de novos serviços públicos que ajudem o apoio domiciliário.

## Política agrícola comum

A política agrícola da UE tem feito desaparecer a pequena agricultura e feito aumentar o desemprego neste setor.

O Bloco entende que a política agrícola da UE deve respeitar a diversidade dos territórios e não destruir o ambiente.

Entendemos que o caminho a seguir passa por substituir os produtos industriais por processos ecológicos, para proteger a **biodiversidade** e os **recursos hídricos**.

## Investigação

A Comissão Europeia tem olhado para a investigação e para as ciências de forma economicista.

Isto quer dizer que só investe nelas quando acha que vai ganhar dinheiro com esse investimento.

O dinheiro é quase sempre dado diretamente à indústria.

O Bloco defende que o dinheiro deve ser distribuído de forma justa,

incluindo vários agentes sociais e não só a grande indústria.

## Cultura

Na cultura, a adesão à UE trouxe oportunidades de modernização em alguns serviços públicos de cultura.

Também trouxe alguma internacionalização das práticas culturais e artísticas.

Mas também fez com que algumas áreas culturais – como o cinema, o património, a arqueologia, a literatura - deixassem de ter a importância que tinham.

Por exemplo,

a diminuição dos apoios à produção de filmes e a sua substituição por incentivos fiscais e financeiros a produtoras multinacionais ou a entrega de património cultural a empresas de hotelaria.

## Direitos digitais

Os direitos digitais

são já reconhecidos como direitos humanos, mas na realidade não são respeitados.

O Bloco defende uma internet como um espaço de liberdade a que todos podem aceder da mesma forma.

## Uma União Europeia transparente e ética

Numa altura em que as pessoas desconfiam cada vez mais das instituições públicas e democráticas, a UE e as suas instituições têm de ser um exemplo de rigor, transparência e boas práticas.

O Bloco defende uma UE em que seja possível saber sempre as ligações e contactos que existem entre os seus funcionários e os grandes grupos económicos e interesses financeiros.

# Ideias para Portugal

Apesar da dívida portuguesa ter diminuído,  
ela continua a ser impossível de pagar.

É preciso uma **reestruturação** da dívida.

O Bloco defende uma solução em que todos os países  
contribuam para a resolução deste problema.

Se Portugal for obrigado pelas instituições europeias  
a tomar medidas que destruam a nossa economia  
e os direitos de quem trabalha,  
o Bloco vai defender a democracia e,  
se for necessário, a saída da **União Monetária**.

## Investir no Estado Social

Nos últimos anos,  
temos visto uma diminuição constante na despesa  
com os serviços públicos (principalmente no investimento feito)  
e um aumento da contratação de privados  
para fornecer esses mesmos serviços.

A direita e as instituições europeias  
tiraram dos serviços públicos os trabalhadores necessários  
ao seu funcionamento,  
fazendo com que as pessoas procurem os serviços dos privados.  
O Bloco defende o fim das pressões das instituições europeias  
para a privatização dos serviços públicos,  
e o investimento do Estado nestes mesmos serviços.

## Habitação pública

Em Portugal,  
nunca existiu uma aposta na política de habitação pública.  
As políticas que garantem o acesso à habitação são,  
quase totalmente,  
medidas de apoio ao crédito para comprar casa própria.  
Isto faz com que seja a banca a garantir e controlar  
um direito essencial – o direito à habitação.  
O Bloco defende a criação de um Serviço Nacional de Habitação  
e o investimento na habitação pública.  
Mais do que apenas garantir a habitação social,  
o Estado deve conseguir pressionar o mercado  
para que não haja **especulação imobiliária**.

## Os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras

Nos últimos 40 anos,  
assistimos a um ataque aos direitos dos trabalhadores na  
Europa.  
O trabalho **precário** fez com que o rendimento do trabalho  
diminuísse e aumentassem as desigualdades.  
O Bloco defende que se voltem a ter os direitos do trabalho  
que foram destruídos.  
Que os contratos sem termo sejam a regra  
e a contratação coletiva volte a incluir a maioria  
dos trabalhadores.  
Que todas as leis laborais protejam o trabalho  
e os trabalhadores e que os salários aumentem.

## Apostar nas energias renováveis

Portugal está dependente de outros países no que respeita às energias que utiliza.

Isto acontece porque ainda estamos muito dependentes dos combustíveis fósseis.

Para passar a utilizar as energias renováveis, o Estado tem de ter políticas diferentes e fazer investimentos.

Portugal tem ótimas condições para a produção de energias renováveis.

## Novo modelo de produção alimentar

Para um futuro mais sustentável é preciso tratar a política agrícola e alimentar em conjunto.

Ao mesmo tempo que se produzem alimentos com mais qualidade e de forma mais sustentável,

é preciso mudar a forma como se distribuem e comercializam os alimentos.

Defendemos a proteção de quem produz os alimentos e o não enriquecimento dos que os distribuem.

## A democracia é agora

O Bloco apresenta a estas Eleições Europeias uma proposta para defender a democracia, em todas as suas **dimensões**.

Estamos comprometidos com os direitos do trabalho e o Estado Social,

com o desenvolvimento económico e a transição energética, com a liberdade e com a igualdade.

Queremos uma Europa de democracia,

liberdade e solidariedade.

Por isso não nos **submetemos** à União Europeia dos Tratados e das regras do euro.

Defender uma Europa democrática é defender a democracia em cada um dos Estados em que nascemos.

O Bloco de Esquerda candidata-se às Eleições Europeias de 2019 para defender os direitos do trabalho, o Estado Social e a democracia.